Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 16 | Julho de 2017

ITEJ

A VIDA DEVOCIONAL DO PASTOR

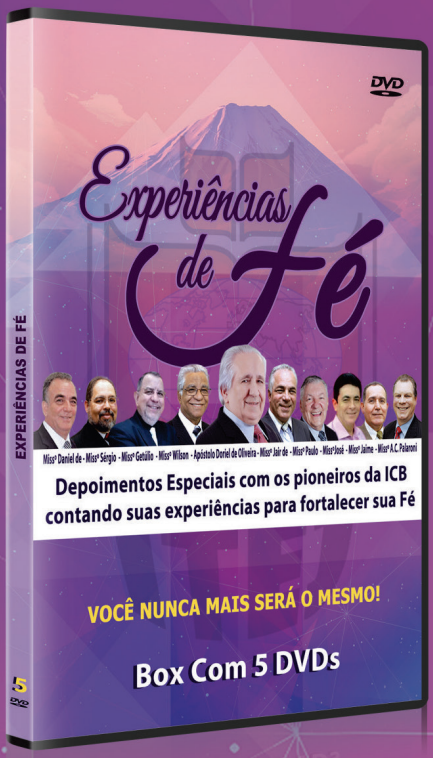
PAG. 21

E MAIS

JOSUÉ, O HOMEM CONSAGRADO. CONFIRA PAG. 12

NA ROTA DO SUCESSO. CONFIRA PAG. 15

Experiências de Fé



www.escoladeministerios.com.br

Box Com 5 DVDs

1 DVD	Apóstolo Doriel e Missº Sérgio Affonso
2 DVD	Missº A. C. Palaroni e Missº Daniel de Oliveira
3 DVD	Missº Jaime Caieiro e Missº Jair de Oliveira
4 DVD	Missº Getúlio Mapa e Missº José Geraldo
5 DVD	Missº Paulo Roberto e Missº Wilson Ribeiro

SCT
Supremo Concílio

Secretaria de MISSÕES

FORÇA CORAGEM AVANÇAR

Desde muito jovem, ainda na década de 60 quando me converti no Tabernáculo (era assim que chamávamos a nossa igreja) fui desafiado por nosso querido Apóstolo Doriel para que eu me dedicasse a "Obra" com toda a FORÇA, para que eu sempre tivesse CORAGEM, e que AVANÇAR não era uma opção, mas o desejo do Senhor.

Desde então tenho caminhado nessa fé, no desafio de abrir igrejas, discipular novos pastores e líderes, começar novos campos de trabalho e tantas outras tarefas a mim atribuídas por ele. Quando olho para trás tenho orgulho de ter sido um discípulo de nosso Apóstolo Doriel, pois isso me forjou para viver os bons e maus momentos, aceitar os pequenos e grandes desafios e acreditar que sempre é possível ir além do que já fomos, avançar para a promessa que recebemos do Senhor no Jubileu: 50 anos em 5!

Quando medito nas Sagradas Escrituras em Deuteronômio e vejo o Senhor para recolher Moisés, exatamente quando eles iriam conquistar a terra prometida, me parece uma tarefa muito difícil para aquele

povo, atravessar o Jordão e entrar em Canaã. Então vejo a resposta de Deus apresentando Josué como sucessor de Moisés e desafiando esse líder guerreiro a ser forte, corajoso e nunca deixar de avançar. Então entendo que o Senhor é o verdadeiro responsável pelo povo de Israel.

Hoje estamos diante de nosso maior desafio, conduzir a Casa da Benção sem a presença de nosso amado Apóstolo, então o Senhor nos leva a esse texto de Deuteronômio e nos faz acreditar que é possível sim. Ele, o Deus Todo Poderoso, é quem nos conduz, pois somos o seu povo.

Aprendemos desde muito cedo em nossa igreja que a oração é o melhor caminho, depender de Deus é a nossa única opção, e é por causa dEle que chegamos até aqui, e é por Sua benção que iremos avançar ainda mais. Por isso convoco a todos os líderes a oração, ao jejum, a santificação, pois foi assim que recebemos as primeiras instruções e é assim que conquistaremos a promessa de 50 anos em 5!

Acredito que foi por isso que recebemos a palavra profética em Josué 1.5,6,9.

"Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desamparar-rei. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares."

Então meus queridos(as) temos diante de nós esse grande desafio e o que o Senhor espera de todos nós é que tenhamos *"FORÇA e CORAGEM para AVANÇAR!"*

> ***"Aprendemos desde muito cedo em nossa igreja que a oração é o melhor caminho, depender de Deus é a nossa única opção..."***

Um abraço fraternal a todos!

Missionário Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

REVISTA DO PASTOR

Editorial

Queridos (as) pastores (as) temos a imensa alegria em apresentar a vocês mais uma edição da revista do Pastor.

Queridos (as) pastores (as) temos a imensa alegria em apresentar a vocês mais uma edição da revista do Pastor.

Estamos vivendo um tempo especial em nossas igrejas por todo o Brasil, tempo de crescimento, de multiplicação e tempo de transição. Desde que o Senhor recolheu nosso amado Apóstolo Doriel, vivemos o desafio de dar continuidade a esta tão grande obra, por isso trouxemos nesta edição matérias baseadas no livro de Josué e no tema de nossa Convenção Nacional **"FORÇA, CORAGEM... AVANÇAR!"** e assim desafiar pastores e líderes no avanço da igreja.

As matérias tem um destaque especial na conquista, pois esse é o nosso maior desafio. Gostaríamos de destacar as matérias **"NA ROTA DO SUCESSO"**, e **"JOSUÉ, O HOMEM CONSAGRADO"**. Também quero chamar sua atenção para a matéria **"A URGÊNCIA DE UM CHAMADO MESMO EM MEIO À PERDA DE UM GRANDE LÍDER"**.

Cada página desta revista foi escrita com muito carinho, procuramos apresentar matérias para nossas necessidades, àquilo que realmente estamos vivendo e precisando em nossas igrejas.

"Deus quer ver a boa vontade do cristão, o desejo de vencer, de ultrapassar os obstáculos e seguir adiante. Isso dá prazer ao Senhor (Hb 10.38).

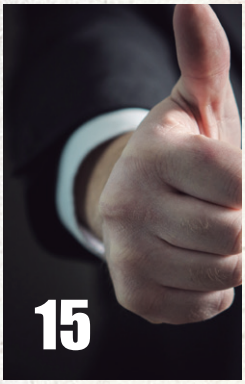
Josué foi um dos exemplos de homem que começou sendo fiel no pouco e por isso Deus o colocou sobre o muito. Josué era um moço que gostava tanto de orar que, mesmo quando Moisés era convocado por Deus para subir o monte sozinho, ele queria saber até onde poderia subir, onde era o limite. "

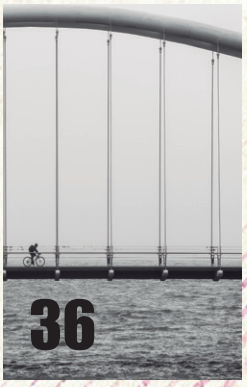
Estamos alegres por apresentarmos esta revista aos amados (as) pastores (as), pois esse material poderá contribuir muito para cumprirmos o nosso desafio de "50 anos em 5".

Um abraço carinhoso!

Missionário Sérgio Affonso
Jornalista MTB: 0076768/SP
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE





07 JOSUÉ E O ALICERCE DA VIDA

12 JOSUÉ, O HOMEM CONSAGRADO

18 VIDA DE FÉ OU INCREDULIDADE

21 A VIDA DEVOCIONAL DO PASTOR

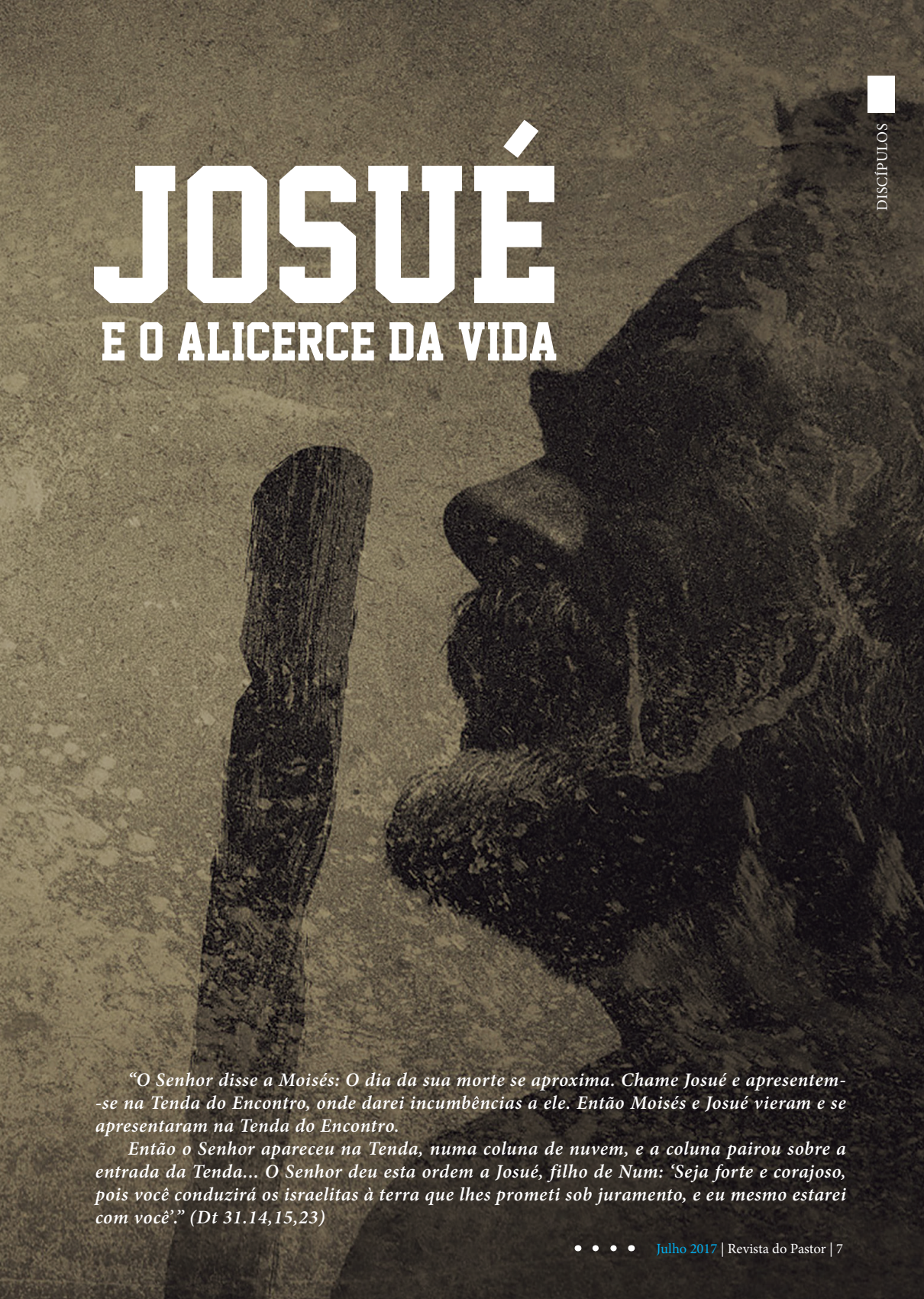
32 O VERDADEIRO LÍDER NÃO USURPA A POSIÇÃO DA LIDERANÇA

39 QUEM SOU EU?

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Jair de Oliveira, **Vice-Presidente:** Wilson Ribeiro, **Vice-Presidente:** Jaime Caieiro, **Diretor Administrativo:** Antônio Carlos Palaroni, **Diretores Financeiros:** Arcentik P. Dias , Jefferson Figueiredo **Secretários:** Marcus A. Galdino, Sérgio Affonso dos Santos **Conselho Fiscal:** Amilton Cândido, João Galdino da Silva, José Calixto, Heilor Messias, Mario César | **REVISTA DO PASTOR** | **Editor chefe:** Adilson Oliveira **Colaboradores:** Wilson José Ribeiro, Jair de Oliveira, A. C. Palaroni, Ministério Sergio Affonso (Stenio Façanha, Eduardo Moreira, Rafael Affonso e Edmilson Silva), **Diagramação, Arte Final e Capa:** Anderson Carvalho Rodrigues (61) 8496-1486, **Fotografia:** Flávio Carques, Shutterstock Impressão: Gráfica Conceitual (61) 3552.3014, www.graficaconceitual.com.br | Redação Revista do Pastor | Endereço: A/E 4 e 5 – Setor F Sul – Taguatinga – DF – CEP: 72-0125-500 | Fone:(61) 3451-7200

JOSUÉ
E O ALICERCE DA VIDA



"O Senhor disse a Moisés: O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele. Então Moisés e Josué vieram e se apresentaram na Tenda do Encontro.

Então o Senhor apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem, e a coluna pairou sobre a entrada da Tenda... O Senhor deu esta ordem a Josué, filho de Num: 'Seja forte e corajoso, pois você conduzirá os israelitas à terra que lhes prometi sob juramento, e eu mesmo estarei com você'." (Dt 31.14,15,23)

Meus irmãos nós vemos aqui um exemplo de um homem que foi escolhido por Deus. Um dos homens mais conhecidos da Bíblia: Josué. Sabemos que Josué seria o sucessor de Moisés. Logo, Josué era um homem que tinha uma tarefa que não era brincadeira!

Gigante espiritual

Diz a Bíblia que Moisés era um homem que falava face a face com Deus. Diz a Bíblia "Que nunca se levantou um profeta como Moisés a quem Deus falasse face a face como ele". Há pessoas que são gigantes espirituais. São pessoas que têm uma comunhão com Deus tão grande que, perto deles, nos sentimos pequenos. Quando falo de gigante espiritual não estou falando de gigante no sentido de posição, título ou de fama. Gigante espiritual é aquele que anda perto de Deus, aquele que tem intimidade com Deus. Assim era Moisés.

> "*Quando falo de gigante espiritual não estou falando de gigante no sentido de posição, título ou de fama. Gigante espiritual é aquele que anda perto de Deus, aquele que tem intimidade com Deus.*"

Além de ser este gigante espiritual, Moisés também era o líder do povo de Israel. Ele comandou-os aqueles 40 anos pelo deserto. Ele enfrentou situações difíceis com aquele povo. Aliás, lidar com povo é algo complicado! Cada um com uma cabeça, cada um querendo uma coisa e cada um querendo ir para um lado. Muitas vezes houve rebeliões e motins contra Moisés. Moisés enfrentou ingratidão e murmurações por parte do povo.

Ao ver Moisés envelhecendo, o povo devia se perguntar: "Quando Moisés morrer, quem vai ficar no lugar dele? Quem ficará no lugar deste homem a quem nós chegamos com algum problema, ele nos aconselha, consulta a Deus e nos traz uma resposta?". Não era uma coisa que qualquer um quisesse!

Unção e ministério

Antes mesmo de Moisés morrer, Deus falou quem iria sucedê-lo. Seria Josué. Então já não era um segredo. Josué ficaria no lugar de Moisés.

Moisés tinha dois filhos Gerson e Eleazar. Mas unção de Deus e ministério não são coisas hereditárias. Não são coisas que passam automaticamente de Pai para Filho. Unção de Deus é uma coisa que tem quem busca. Ministério é para quem Deus chama. Quem busca, tem unção, quem não busca, não tem. Então não tinha isso de dizer: "Vamos ficar tranquilos, pois quando Moisés morrer tem Gerson e Eleazar e um deles pode ficar no lugar dele". Nada disso!

O mundo está cheio de filhos de gente abençoada usando drogas, roubando, na prostituição. Falo assim com todo temor, pois também temos filhos. Queremos que nossos filhos sejam abençoados. E Peço a eles que busquem cada vez mais a Deus, que tenham experiência com Deus, que se santifiquem. Assim eles serão abençoados.

Há muitos casos de ministros que cismam que o filho tem que seguir a mesma carreira que eles e querem enfiar-lhes goela abaixo uma coisa que não está no coração deles, nem no de Deus. Quer que eles tenham a mesma vida que eles tiveram que faça

as mesmas coisas que eles faziam. No fim, os filhos desistem de ser até servos de Deus, quanto mais pastor. Eu só oro pra que se cumpra a vontade de Deus na vida dos nossos filhos. E que cada um ore desse jeito. Volto a dizer benção de Deus não é hereditária. Ministério não é hereditário. Unção não é hereditária.

Alicerce

Por que será que Josué foi escolhido por Deus para ficar no lugar de Moisés? Eu não acredito que isso foi uma coisa aleatória. Acredito que Deus fica de olho em quem está buscando. Veja como era a vida de Josué em Êxodo 33.11. Antes de ser construído o tabernáculo, Moisés armou uma tenda para ser o seu cantinho de oração. Ali era seu lugar de encontro com Deus. Nessa época, Josué era seu auxiliar. Quando Josué via Moisés entrando na tenda para orar, ele ia atrás para orar junto com Moisés.

Será que Moisés orava pouco? Não, Moisés orava muito. Será que Josué sabia o que estava fazendo? Quando ele ia orar, talvez os outros dissessem a ele: "Josué, você vai orar com Moisés??! Quando esse homem põe o joelho no chão, parece que esquece da vida, não quer parar mais. Você vai orar com ele mesmo?".

Sim, Josué ia orar com Moisés. E orava não somente o tanto que Moisés orava. Quando Moisés terminava sua oração e se levantava para cuidar das coisas do povo, ele continuava ali na oração. Será que Deus e Moisés não notavam isso?

Sabe o que Josué estava fazendo? Estava construindo o alicerce do seu ministério. Qual é o alicerce de todo ministério? É a oração.

Vocês acham que eu comecei a orar quando fui ungido a pastor? Nada disso! Eu me converti numa época em que a pessoa se convertia num dia, e no outro ia para o monte passar vigília. Nós fazíamos campanhas fortes de oração, íamos para o monte, e também costumávamos nos trancar em alguma sala vazia da igreja para jejuarmos e orarmos por três dias seguidos.

Alicerce! Todo edifício tem que ter alicerce. Se um edifício não tiver alicerce, ele pode ficar até bonito, mas, o primeiro vento ou chuva que vierem o derrubarão. Há muitas coisas caindo por terra porque faltou alicerce. Faltou o alicerce da oração para manter essa casa de pé.

No limite

Em Êxodo 33.11, Josué ainda não sabia que ia ser sucessor de Moisés. Mas lá estava ele na tenda da oração seguindo o exemplo do seu líder, orando. Acredito que Moisés via aquele moço e dizia: "Que moço de oração! Ele tem futuro!".

Deus e as pessoas espirituais ficam de olho em quem gosta de orar! Estes ouvem a voz de Deus e podem ser um canal de bênçãos. Mas, não se esqueça que é quem ora e não quem fala de oração. Quem só fala de oração, mas não ora, é chamado por Judas em sua epístola de nuvem sem água (Jd 12).

"*Mas, não se esqueça que é quem ora e não quem fala de oração. Quem só fala de oração, mas não ora, é chamado por Judas em sua epístola de nuvem sem água.*"

> *Não dá para contar com quem não ora, pois, estes acabam se tornando um canal para o diabo agir. Ao abrirem suas bocas acabam soltando palavras que destroem a fé ao invés de edificá-la.*

Não dá para contar com quem não ora, pois, estes acabam se tornando um canal para o diabo agir. Ao abrirem suas bocas acabam soltando palavras que destroem a fé ao invés de edificá-la.

Não estou dizendo que devemos orar para o pastor ver. Não, não é isso! É que quando uma pessoa ora, a gente sabe. Se ela tem seus momentos secretos de oração, ela tem bênção. Quem ora em secreto, tem prazer de orar no templo também. Há pessoas que quando são chamadas a orar, dizem: "Não, não. Já tenho minhas horas de oração. Já cumpri minha cota de oração hoje". Quem não gosta de orar no templo, não gosta de orar em lugar nenhum.

Josué era um moço que gostava tanto de orar que, mesmo quando Moisés era convocado por Deus para subir o monte sozinho, ele queria saber até onde poderia subir, onde era o limite. Naquele limite ele ficava orando. Se Moisés ficasse 40 dias orando no monte, Josué ficava ali, no limite, orando também. Siga este exemplo, em Nome de Jesus!

Deus tem missões para nós. Quando ele convoca alguém para suas missões quem será que ele vai chamar? Será que é aquele que for mais bonitinho? Com quem fala bem? Não. Ele vai chamar aquele que estiver em Sua presença em oração.

Bem que poderia ter sido um dos filhos de Moisés quem fazia aquilo! Mas não foi. Quem sabe, quando eles viam seu pai entrando na tenda, eles iam cuidar de suas vidas e ainda pediam ao pai: "ora por mim". Que pena! Estavam perdendo a chance de aprender com um grande homem. Josué não perdeu a oportunidade. Quando Moisés ia orar, ele dizia: "Eu vou orar também".

O fim do justo

Josué teve a chance de aprender também como era o fim de um justo. Ao chegar à fronteira da terra de Canaã, Deus avisou a Moisés que ele iria morrer. Ele não foi o único a quem Deus avisou de sua morte (II Tm 4.6; II Pe 1.14). Moisés havia completado sua carreira. Este é o momento de partir, quando a missão está cumprida.

Imagine uma notícia destas chegando para alguém que está fora dos caminhos de Deus, ou para uma pessoa que nunca cumpriu o propósito de Deus para sua vida. Imagine esta notícia chegando para aquele que dizia: "Senhor quando terminar de construir o puxadinho de casa eu vou me dedicar ao Senhor". E para aquele que vive uma vida de pecado, como será o dia em que ele ouvirá: "Hoje te pedirão a

> *Quem ora em secreto, tem prazer de orar no templo também.*

tua alma"? A Bíblia diz que cada um de nós prestará contas diante de Deus (Rm 14.12). A melhor coisa que existe é viver uma vida dedicada a Deus, para que quando nossa hora chegar, possamos dizer como Paulo: "combati o bom combate acabei a carreira e guardei a é" (II Tm 4.7).

Para Moisés, Deus avisou, e para homens e mulheres que andam em consagração, Deus avisa também. Mas paras pessoas que andam longe de Deus esta hora vem sem aviso.

Moisés, Pedro e Paulo falaram com tranquilidade de suas mortes que aconteceria em breve. Isso porque tinham convicção de que tinham vivido suas vidas dentro do propósito de Deus. Há pessoas que, diante das coisas que acontecem em suas vidas, dizem: "Deus me livre eu ir para a eternidade hoje. Se eu morrer hoje, vou para os quintos dos infernos".

O sucessor

Quando Elias sentiu vontade de morrer, Deus lhe disse que sua hora não havia chegado, pois faltava algo: discipular Eliseu para ficar em seu lugar (I Re 19.4,16). Que coisa maravilhosa é ver uma semente segundo a sua espécie brotando. O Próprio Jesus ficou 3 anos e meio dedicando-se àqueles 12 homens a quem ele chamou para continuar sua obra aqui na terra.

> ***"O Próprio Jesus ficou 3 anos e meio dedicando-se àqueles 12 homens a quem ele chamou para continuar sua obra aqui na terra."***

Um dia, daqui algum tempo, não estarei mais aqui pregando e fazendo o trabalho do Senhor. Mas, uma coisa eu tenho certeza: aqui nesse lugar haverá alguém com o dobro da unção da minha vida sendo usado por Deus. Eu já tive curiosidade de saber quem será o meu sucessor e herdeiro espiritual. Hoje eu deixo nas mãos de Deus. Eu só sei disso: haverá herdeiro espiritual com certeza.

Eu me alegro quando vejo pessoas que, quando me vêm orar, juntam-se a oração comigo. Quando vou ler a Bíblia, eles vêm também. Que maravilha! Deus está preparando a nova geração.

Deus esta preparando profetas, profetisas, pastores, pastoras, obreiros, missionários, diáconos, mestres, evangelistas. Por enquanto pode ser que eles não têm cara de que serão lá grandes coisas. Mas serão grandes nas mãos de Deus.

Ao chegar ao céu ficaremos contentes de saber que outros estão continuando a obra de onde nós paramos. À vezes o sucessor é uma surpresa!

Josué seria o sucessor de Moisés (Dt 34.9). A unção foi transferida para ele por imposição de mãos.

Conclusão

Quem serão os novos pastores, líderes, missionários? Deus está trabalhando nisso. No diz respeito a nós, nós queremos impor as mãos e ministrar a benção sobre vocês. Mas não adianta nós querermos nada, se vocês não construírem o alicerce de suas vidas. Hoje é dia de começar a fazer isso. Deus quer usar cada um de vocês.

JOSUÉ, O HOMEM CO

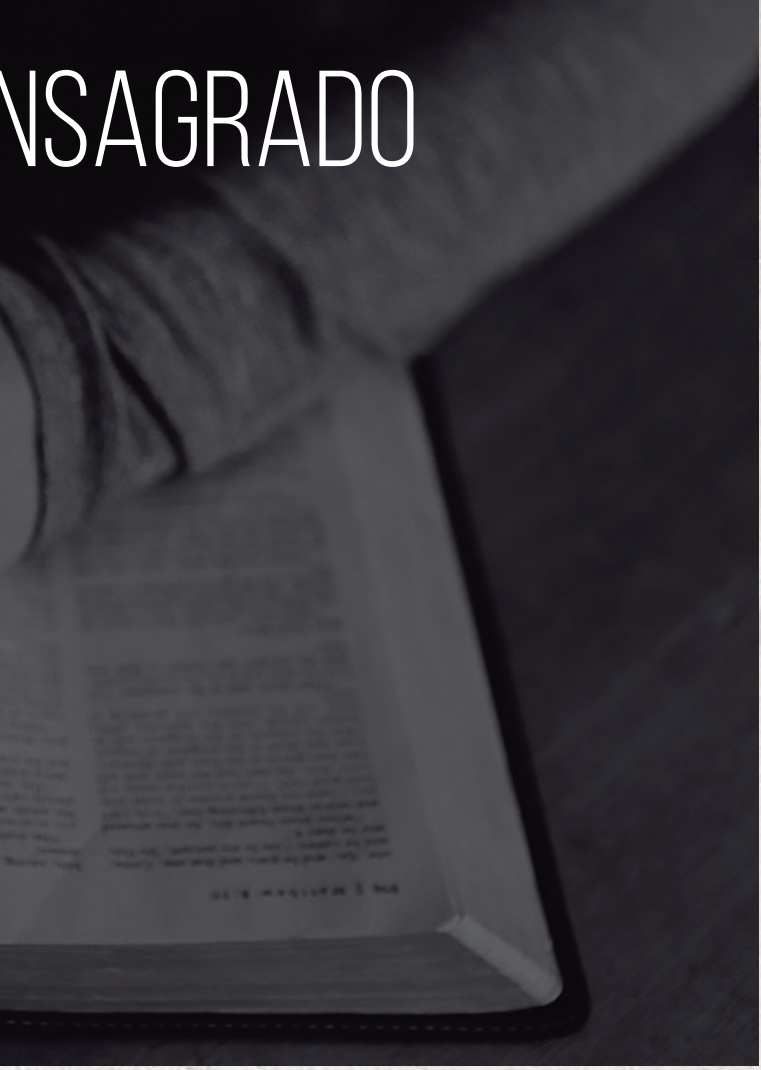
"O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda." Josué 33.11

Josué foi um dos exemplos de homem que começou sendo fiel no pouco e por isso Deus o colocou sobre o muito.

1. A PREPARAÇÃO DE JOSUÉ (Ex 33.11)

Josué é descrito como o moço que não se apartava da tenda (Ex 33.11). Essa tenda não é o Tabernáculo, que só seria construído por Moisés para que ele pudesse consultar ao Senhor (Ex 33.7). Seguindo o exemplo de seu líder, Josué também entrava na tenda e lá ficava em comunhão com Deus. À sós com Deus, ele deve ter recebido grandes revelações. Nossa vida espiritual também é medida de acordo com o tempo que tiramos para ficar com Deus na tenda da oração e da comunhão. Por mais habilidades que tenhamos, sem oração somos infrutíferos. Foi na tenda do Senhor que Josué recebeu a raízes espirituais para se tornar o sucessor do homem que falava face a face com Deus. Na tenda, Josué estava lançando os alicerces de seu ministério. Muitas são as "casas" espirituais que caem porque não foram construídas com o alicerce da oração. É na oração que recebemos nossa visão celestial, ou seja, uma imagem clara

NSAGRADO



daquilo que Deus quer que sejamos ou façamos (At 26.19). Isso também nos ensina que benção e ministério não são hereditários. Não foi nenhum dos filhos de Moisés quem foi designado para sucedê-lo. Foi chamado, quem estava na "brecha". Muitos que começaram na tenda da comunhão abandonaram-na. Josué continuou nela.

2. O ZELO DE JOSUÉ (Nm 11.26-30)

Um dia Moisés, não aguentando mais as murmurações do povo, queixou-se a Deus. Deus, que conhece os limites do homem, ordenou que Moisés escolhesse 70 auxiliares que iriam ajudá-lo a liderar o povo. Deus então transmitiu da unção que estava sobre Moisés àqueles homens. Dois deles, porém, não estavam presentes no dia desta consagração. Mesmo assim, a unção caiu sobre eles onde estavam e começaram a profetizar. Ao ver isto, Josué não achou correto, uma vez que aqueles homens não estavam presentes na consagração. Josué foi falar com Moisés para que ele proibisse isso. Moisés, porém deu-lhe uma amorosa repreensão. Josué foi repreendido por seu excesso de zelo. Ele era alguém que gostava de ordem e não queria coisas estranhas no arraial. Ele enganou-se naquele caso, mas, que bom que ele se enganou pelo excesso de zelo e não pela falta dele. Mesmo os zelosos podem se enganar às vezes. Mas isso não deve fazer com que eles abandonem seu zelo.

3. ESCOLHIDO PARA UMA MISSÃO (Nm 13 e 14)

Deus está constantemente se movendo neste mundo para realizar seu propósito. Ele escolhe pessoas para serem instrumentos no cumprimento deste propósito. Os que estão na presença de Deus que são escolhidos para serem usados por Ele. A Bíblia diz que na igreja de Antioquia havia profetas e mestres, entre eles Barnabé e Saulo. Certa

vez, quando eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: "Separem para mim Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual Eu os tenho chamado" (At 13.1,2). Deus escolheu homens que estavam ministrando perante Ele para um grande trabalho. Com Josué aconteceu isso também. Quando foi preciso escolher doze homens para espiar a terra que o povo iria possuir, Josué estava entre eles. Não adianta ficar com raiva por não ser escolhido por Deus. Se a pessoa não está esperando perante Deus em oração e jejum, com certeza, não será escolhido por Deus.

Quando regressaram de espiar a terra, com exceção de Josué e Calebe, os outros dez homens que foram escolhidos para aquele trabalho trouxerem um relatório que desanimou o povo. Eles disseram: "Os que moram lá são fortes, as cidades são muito grandes, têm muralhas, e, além disso, vimos ali os descendentes dos gigantes. Não podemos atacar aquela gente, pois é mais forte do que nós. Aquela terra não produz o suficiente nem para alimentar os seus moradores, os homens que vimos lá são muito altos, também vimos gigantes descendentes de Anaque. Perto deles nós nos sentimos tão pequenos como gafanhotos; e para, eles, também parecíamos gafanhotos" (Nm 13.23-30). Com um relatório como este, o povo começou a chorar. Mas, graças a Deus que Josué e seu companheiro Calebe se levantaram diante do povo e deram uma opinião contrária a esta. Eles disseram ao povo: "A terra que fomos espionar é muito boa mesmo. Se o Senhor Deus nos ajudar, fará com que entremos nela, e nos dará aquela terra, uma terra boa rica. Porém não sejam rebeldes contra o SENHOR, não tenham medo do povo daquela terra. Nós os venceremos com facilidade. O Senhor está com a gente e derrotou os deuses que os deuses que os protegiam. Portanto, não tenham medo" (Nm 14.7-9). Colocar-se contrário à opinião da maioria, é algo que exigiu de Josué não ter medo de se tornar impopular para agir como Deus ordenara. Por causa da incredulidade do povo, eles foram sentenciados por Deus à caminhar 40 anos pelo deserto, até que toda aquela geração morresse (Nm 14.33). Eles haviam dito: "Seria melhor se tivéssemos morrido no Egito ou mesmo neste deserto!" (Nm 14.2). Foi justamente isso que eles receberam! Os dez espiões que levaram o povo à incredulidade foram mortos por uma praga (Nm 14.36,37). Mas, quanto a Josué e seu companheiro, foi-lhes feita à promessa de que seriam os únicos daquela geração a entrar e possuir a terra prometida (Nm 14.30). Vemos com isso que cada um recebe aquilo que crê.

CONCLUSÂO

Temos que lançar os alicerces de nossa vida e ministério por meio de muita oração, jejum e leitura da palavra de Deus. Mas, principalmente por meio da submissão. Deus não usará quem tem dificuldade em se submeter às autoridades instituídas por Ele.

Temos que ser zelosos, pois a Bíblia diz sobre o Senhor Jesus, nosso grande exemplo: "O zelo da tua casa me devorará" (Jo 2.17).

Que através de nossas palavras as pessoas sejam encorajadas e não desanimadas. O Espírito Santo nos ordena: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem" (Ef 4.29).

NA ROTA DO SUCESSO

"Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido." Josué 1.8

Um dos maiores desafios enfrentados pelos lideres é a própria substituição, mediante o treinamento de outras pessoas para se tornarem competentes. Muitas notáveis realizações são iniciadas por pessoas com grande habilidade, cuja vida ou carreira chegou ao fim antes de sua visão tornar-se realidade. A conclusão do sonho então se torna responsabilidade do sucessor desta pessoa. A morte é o final definitivo para a liderança. Os melhores testes para liderança são nossa disposição e habilidade pra treinarmos outras pessoas com propósito de nos substituir. Muito tempo antes, Josué já havia recebido a promessa de que seria ele a conduzir o povo de Israel na conquista da terra de Canaã. Moisés já havia até mesmo imposto as mãos sobre ele para transferir-lhe a unção (Dt 34.9). Agora havia chegado o momento em que esta promessa se cumpriria. Deus geralmente faz assim: primeiro recebemos a promessa, depois se formos fiéis, Deus vem cumprir esta promessa. Não podemos confundir o receber de uma promessa com a concretização dela, pois, entre a promessa e o momento de seu cumprimento há um bom período de tempo. Deus veio a Josué ensiná-lo como ser bem sucedido na tarefa que tinha pela frente. Deus veio ensinar-lhe como entrar na rota do sucesso.

1. SER UM BOM SERVO

"E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num servo de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passais este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel" (Js 1.1,2).

– Moisés havia subido ao monte Nebo, ali morreu e foi sepultado pelo Senhor. Agora o povo de Israel estava às fronteiras da terra prometida, esperando ordens e liderança de alguém para conduzi-los neste trabalho. Foi neste momento que Deus veio e falou com Josué, que neste texto ainda é chamado do servo de Moisés. Josué havia sido um bom servo. Geralmente quem serve bem, torna-se um bom líder. É a lei do plantar e colher (Gl 6.7)

2. AVANÇAR PARA AS COISAS QUE ESTÃO ADIANTE (FP 3.13)

Quando disse que Moisés estava morto, Deus estava dizendo também que o tempo de Moisés havia acabado e começava o tempo de Josué. Josué não poderia ficar preso ao passado sem cuidar do presente. As lições que ele havia aprendido com Moisés deveriam sempre ser lembradas e colocadas em prática. Mas, não deveria esquecer que Moisés estava morto e que ele estava vivo. Ele tinha que "tocar para frente".

3. DISPOSIÇÃO

Deus ordenou-lhe: "levanta-te". Esta palavra significa "se dispor". Josué, e nos também, sempre temos que lembrar que é preciso disposição para se fazer a obra de Deus. Não podemos ser preguiçosos. Há muito trabalho pela frente e isso exige disposição.

4. TOMAR POSSE DAS BÊNÇÃOS

"Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés. Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol será o vosso termo" (Js 1.3,4). – Colocar a planta dos pés significa tomar posse. Aqui Deus estava dizendo a Josué que a terra era imensa, mas que eles só iriam ter aquilo que tomassem posse. Hoje também nós possuímos aquilo que tomamos posse. A Biblia diz que Deus nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos (Ef 1.3). Isso quer dizer que tudo o que precisamos está a nossa disposição. Mas, só vamos ter aquilo que tomarmos posse pela fé. A fé é o que nos faz possuir tudo aquilo que Deus já nos deu. Se não tivermos fé, as bênçãos continuarão à nossa disposição, mas não desfrutaremos dela. Então tomemos posse da cura, da prosperidade, da vitória, pois tudo isso e muito mais já nos foi dado.

5. MAIOR É O QUE ESTÁ EM NÓS

"Ninguém se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida" (Is 1.5) – Josué havia percorrido a terra com os outros onze espiões quando foram enviados à terra, trinta e oito anos antes. Ali ele viu os gigantes que tanto assustaram os dez espiões e o povo de Israel. Na época, Josué havia dito ao povo que não tivessem medo deles, pois seriam como pão que poderiam devorar (Nm 14.9). Agora Deus confirma essa palavra a Josué. Os inimigos eram grandes, mas Deus prometeu que ninguém poderia se suster diante de Josué. Hoje, nossa luta não é contra a carne e nem contra o sangue, e sim contra o diabo e seus anjos (Ef 6.12). Esses nossos inimigos são bem piores do que os gigantes que habitavam a terra de Canaã. Eles trabalhavam vinte e quatro horas por dia procurando a quem possa tragar (1 Pd 1.8). Mas, a promessa de Deus a Josué, também é para nós. Ninguém se susterá diante nós!

6. QUEM FAZ É DEUS

"Como fui com Moi-

sés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei" (Js 1.5). Moisés foi um dos homens mais usados por Deus na operação de milagres e maravilhas. Josué poderia estar preocupado com a falta que um homem de Deus como Moisés também estaria com ele. E interessante notar que Josué foi usado por Deus de uma maneira muito parecida com a forma como Moisés foi usado. Alguns exemplos:

a) Deus usou Moisés para abrir o mar vermelho – Deus usou Josué para abrir o rio Jordão;

b) Na luta contra Amaleque, Moisés levantou a mão com o cajado até que Israel venceu (Ex 17.11-13) – na luta contra Ai, Josué levantou a mão com sua lança até que Israel venceu (Js 8.26). Josué foi lembrado que era Deus quem fazia as maravilhas, não Moisés, e que assim como Deus esteve com Moisés, também estaria com ele.

7. ESFORÇO E ÂNIMO

"Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais" (Js 1.6) – Três vezes Deus ordenou a Josué estava para liderar um povo um tanto trabalhoso e enfrentar grandes desafios. Era preciso ter muito ânimo. A palavra "amats" que foi aqui traduzida por "ânimo", significa: "ser forte, alerta, corajoso, bravo, resoluto, audacioso, sólido, duro". Desânimo significa perder o alvo de vista. Não podemos perder nosso alvo de vista. Devemos ter bom ânimo (Pv 24.10).

8. ANDAR NA PALAVRA

"Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparta da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então prudentemente te conduzirás" (Js 1.7,8) – Josué é alertado de que para ter vitória, deveria meditar na palavra de Deus e cumprir os seus mandamentos. Deus estava lhe mostrando que não adianta ter fé, ser determinado, tomar posse seja do que for sem estar praticando a palavra de Deus trás a maldição nada mais é do que direito que satanás alcança para se instalar na vida de alguém. Esse direito ele só alcança quando a pessoa está quebrando a palavra de Deus em algum aspecto. Desobediência à palavra de Deus traz maldição. Obediência quebra qualquer maldição e traz a benção de Deus.

9. SER ENVIADO POR DEUS

"Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o SENHOR teu Deus, é contigo, por onde quer que andares" (Js 1.9) – Esta era a certeza de que seriam vencedores. Deus os enviou e estava com eles. Não devemos ir onde Deus não nos mandar, pois Ele só garante a vitória àqueles que forem enviados por Ele.

CONCLUSÃO

O Senhor levanta uma nova geração para continuar o trabalho da geração anterior. Esta nova geração é composta de líderes que foram bons servos. Então, serão dispostos, fortes e animados, caminharão na Palavra de Deus e por isso conquistarão esta terra para Deus.

VIDA DE FÉ OU DE INCREDU

Núneros 13.27,28,31,32; 14.6-8

Gostaria de enfatizar a realidade de que a maioria das pessoas se deixa influenciar pelas palavras de outrem com muita facilidade. As más notícias causam impactos mais rápidos. Foi o caso daqueles espias enviados por Moisés à terra de Canaã. Dez deles, influenciados pelo que viram, trouxeram notícias negativas. Porém, Josué e Calebe confiaram nas promessas divinas e transmitiram palavras de encorajamento.

1. Enviados para espiar a terra prometida

De acordo com as ordens divinas, Moisés escolheu doze homens, um de cada tribo, para espiarem a terra que haviam de possuir. De volta com o resultado houve sérias divergências nos relatórios apresentados a Moisés. A maioria dos espias ficou atemorizada com o que presenciou e apresentou um relatório negativo. Apenas dois deles trouxeram palavras de encorajamento, baseadas na fé.

1.1. Enviados para avaliar a terra

Deus prometeu a

ULIDADE

Abraão que concederia os seus descendentes uma terra fértil, maravilhosa, de boa qualidade (Ex 3.8). Os israelitas estavam prestes a possuí-la. Antes, porém, Deus ordenou a Moisés que enviasse espias para se certificarem de que a terra era, de fato, aquilo Ele havia prometido para o Seu povo.

Conforme determinação de Moisés, os espias deveriam observar to¬dos os aspectos (Nm 13.18-20).

2. Marcas do resultado da incredulidade

Observe primeiramente o relatório dos dez espias. No primeiro item do relatório, eles concordaram plenamente com os outros espias. Eles não poderiam negar que a terra era boa, fértil, arborizada, produtora de frutos de qualidade. Tudo estava de acordo com a promessa feita a Abraão. Uma terra que mana leite e mel. Mas como estavam dominados pela incredulidade, achavam que havia grandes desvantagens em querer conquistá-la.

a. Duvidar das promessas de Deus

Os espias, de fato, reconheceram bens da terra. Porém, não estavam crendo na promessa de Deus a de que ela pertencia a Israel. Quando a in-credulidade domina, a dúvida toma conta do coração. E, dessa forma, a incredulidade desvirtua a visão. Em lugar daqueles espias firmarem a visão na boa terra que observaram e visualizarem a possessão da mesma, detiveram a visão na fortaleza da cidade e nos gigantes que lá habitavam (v. 28).

> “*Quando a in-credulidade domina, a dúvida toma conta do coração. E, dessa forma, a incredulidade desvirtua a visão.*”

b. Esquecer rapidamente

A pessoa dominada pela incredulidade esquece com muita facilidade. A memória é determinada por dois processos: a memória de curto prazo, que guarda as informações por pouco tempo e logo caem no esquecimento. E a memória de longo prazo, que guarda as informações fundamentais que marcam a vida do indivíduo. A qualquer momento, o mecanismo pode ser acionado, e os fatos voltam à lembrança.

c. Viver do aqui e do

agora

A incredulidade não só atua possibilitando o esquecimento das bênçãos recebidas como também das promessas divinas, impedindo que as pessoas vejam algo além, no futuro.

d. Focalizar somente a impossibilidade

Nada termina certo para o incrédulo, porque o pensamento negativo o domina, e ele não tem condições de crer nas possibilidades de Deus. O foco da vida dessas pessoas é a impossibilidade. Para elas, não adianta lutar e se esforçar, porque nada dará certo. São pessoas negativas e a palavra mais fácil é NÃO (Nm 13.31).

e. Poder de influenciar pessoas

A incredulidade é contagiante. Ao ouvir o relatório dos dez espias todo o povo chorou, lamentou, murmurou e levantou-se contra os líderes Moisés e Arão. Os incrédulos até murmuraram contra o Senhor, insinuando que se elegesse outro líder que os levasse de volta ao Egito (Nm 14.1-4).

A congregação estava com o ânimo tão alterado, tão pessimista, tão contagiada pela incredulidade que quis apedrejar os dois homens e o faria se não fosse a intervenção divina (Nm 14.6-10). O crente precisa ter cuidado com pessoas desse tipo.

f. Trazer complexo de inferioridade

O complexo de inferioridade é doentio e tão expressivo que destrói a autoestima do indivíduo. Os espias se acharam tão inferiorizados que se compararam a gafanhotos diante dos gigantes e até afirmaram que os gigantes pensavam o mesmo deles. (Nm 13.33)

g. Retroceder nas conquistas

O povo, contaminado pela incredulidade dos espias, pensou em retornar ao Egito. A mentalidade do Egito ainda prevalecia dentro deles, em seus corações (Nm 14.2-4). Na tipologia bíblica, o Egito representa o mundo. Aqueles israelitas eram livres, mas continuavam com a mentalidade de escravos, de pessoas dominadas.

h. Resultados da incredulidade

A incredulidade produz murmuração que desagrada a Deus (Nm 14.2.). E isso traz indignação ao Senhor. Deus indignou-se de tal modo com a atitude daquele povo que queria feri-lo com pestilência. Só não o fez porque Moisés intercedeu por eles, e o Senhor o atendeu (Nm 14.11-20).

> **“*O complexo de inferioridade é doentio e tão expressivo que destrói a autoestima do indivíduo.*”**

Deus quer ver a boa vontade do cristão, o desejo de vencer, de ultrapassar os obstáculos e seguir adiante. Isso dá prazer ao Senhor (Hb 10.38). Mas quando a incredulidade prevalece, a derrota é certa (Nm 14.23). Os incrédulos não entraram na terra prometida. Morreram no deserto.

3. Características de quem é dominado pela fé

Pode-se notar a diferença entre o relatório dado pelos dez espias e o que foi apresentado por Josué e Calebe. Esses dois

espias caracterizam as pessoas de fé. Essas ditam na ação divina, mesmo que tudo se apresente na escala do impossível. Tais pessoas também possuem marcas que são as suas características. Eis algumas delas:

a. Possuir visão otimista da vida

Eles acreditavam na vitória. Aposição de Josué e Calebe foi bem di-ferente da posição dos demais espias. Quando eles viram o povo naquele desatino, não se deixaram levar pela incredulidade, nem pelo pessimismo, mas pronunciaram palavras de fé e encorajamento (Nm 13.30).

O Senhor é poderoso para abrir ou fechar portas, operar milagres, vencer gigantes, derrubar fortalezas. Quem confiar no Senhor conquistará a terra e as bênçãos prometidas.

b. Ter a vida voltada para Deus

Significa que um dos princípios para se obter vitórias é obedecer ao Se-nhor, compreender o Seu mandar, o Seu querer e estar sempre com suas ações submissas à Sua vontade. Este é um dos segredos que muitos não conhecem ou simplesmente ignoram. Ávida voltada para Deus é, portanto, sinônimo de obediência. E quem obedece é abençoado. Quem obedece toma-se dependente de Deus.

c. Não se deixar dominar pelo medo

O medo inibe a vontade e traz desânimo; neutraliza os sonhos; faz voltar atrás. O medo paralisa e até faz a pessoa ver coisas que não existem. Quem crê em Deus não se deixa dominar pelo medo. O povo estava se recusando a possuir a terra que Deus já dera a Abraão, a fim de que os seus descendentes se favorecessem dela. Tudo em consequência do medo ge-rado pela incredulidade dos espias.

d. Confiar no escape que vem de Deus

O crente não está só. Deus cuida daquele que nEle crê e confia. No momento crucial, quando não se encontram meios para reagir, na hora de maior angústia ou necessidade, Deus providencia um escape.

O crente precisa entender essa verdade. Quem crê e confia no Senhor não está só. O momento pode ser arrasador, atemorizante, de situações tais que ultrapassem as forças humanas. Mas a glória do Senhor há de se fazer presente para garantir a vitória (Jo 11.40).

d. Crer na garantia da vitória

De toda a geração que saiu do Egito somente Josué e Calebe entraram na terra prometida. O povo se rebelou contra Deus e contra os líderes postos por Ele ao ponto de pensarem eleger outro capitão para levá-los de volta para o Egito.

O povo rebelde sofreu as consequências da sua rebelião. Mas a Josué e a Calebe, Deus garantiu a vitória. A fidelidade e a fé daqueles dois homens conduziu-os à garantia da entrada na terra prometida (v. 30). Essa era a vi-tória prometida a todos, mas que só foi conquistada por Josué e Calebe medi¬ante o comportamento deles.

Conclusão

A incredulidade e a fé são os dois limites opostos que podem nortear a vida, as atitudes e as ações do cristão. Dependendo da escolha feita, o crente poderá ser abençoado, viver na dependência de Deus, conquistar vitórias e continuar firme na sua jornada para o céu. Ou, caso contrário, deixar de acreditar nas promessas divinas, ser um derrotado, um murmurador, medroso e sem coragem para avançar na caminhada para o céu. E, sem dúvida, o resultado será a derrota.

A VIDA DEVOCIONAL DO

COMPROMISSO QUE GERA RESULTADOS REAIS

"Mas não tenha nada a ver com as lendas pagãs e tolas. Para progredir na vida cristã, faça sempre exercícios espirituais. Pois os exercícios físicos têm alguma utilidade, mas o exercício espiritual tem valor para tudo porque o seu resultado é a vida, tanto agora como no futuro.

Esse ensinamento é verdadeiro e deve ser crido e aceito de todo o coração". (I Tm 4.7-9 - NTLH)

O Reverendo Hernandes Dias Lopes diz que o pastor é uma bênção ou um problema. Com base nessa declaração podemos concluir que, não há meio termo, somos uma coisa ou somos outra. Jesus não admite a ideia do meio termo no exercício da vida cristã, principalmente no exercício do ministério pastoral. Percebemos claramente em um trecho de Apocalipse que Ele não vê com bons olhos os que levam uma vida cristã incerta, indecisa e esporádica, e exige uma decisão a começar pela liderança da igreja: "Ao anjo da igreja de La-

O PASTOR:
S E PERMANENTES

> *Falando claramente, o Senhor rejeita as tentativas de "pastores" e "cristãos" satisfeitos, indiferentes, mornos espiritualmente, superficiais e apáticos, que não fazem a diferença no mundo.*

odicéia escreva o seguinte: (...) Eu sei o que vocês têm feito. Sei que não são nem frios nem quentes. Como gostaria que fossem uma coisa ou outra! Mas, porque são apenas mornos, nem frios nem quentes, vou logo vomitá-los da minha boca" (Ap 3.14-16 - NTLH). Por analogia, as obras fazem com que Cristo queira vomitar para fora os pseudos pastores e pseudos cristãos. Falando claramente, o Senhor rejeita as tentativas de "pastores" e "cristãos" satisfeitos, indiferentes, mornos espiritualmente, superficiais e apáticos, que não fazem a diferença no mundo.

Qualquer direcionamento à igreja, para fazê-la progredir na multiplicação e na vida cristã pelo contínuo exercício espiritual, deve começar pelo pastor. A igreja reflete seu líder que não é neutro, mas influencia decisivamente no caráter, estilo de vida e nível espiritual dos seus membros. Ora,

> *Ora, se houver pobreza na vida devocional do pastor, isso influenciará não apenas em sua vida e ministério, mas também na igreja que ele pastoreia.*

se houver pobreza na vida devocional do pastor, isso influenciará não apenas em sua vida e ministério, mas também na igreja que ele pastoreia.

Mas como perceber o empobrecimento na vida devocional? Além de refletir negativamente na vida prática da piedade, que se refere à deformidade da boa conduta do filho de Deus, esta pobreza é também refletida, diretamente, não só no púlpito, mas em tudo o que exige nossa atuação pastoral, que é resultado da negligência à vida devocional da oração, o que acaba por empobrecer a nossa vida espiritual, tornando-nos impossibilitados de pastorear, liderar e atender as necessidades espirituais da igreja. Se nos prepararmos adequadamente para ministrar ao coração das pessoas, teremos resultados impressionantes, porém se negligenciarmos seremos rasos e secos. Não é razoável nos preparar só intelectualmente. Ter uma mente brilhante, repletas de projetos e criatividade, mas não ter unção, tornam-nos ministros áridos. Por isso precisamos preparar também o espírito e o coração por meio da oração. O nosso relacionamento com Deus por meio da oração é o distintivo da nossa vida espiritual que reflete no nosso ministério público. Tentar realizar a obra de Deus sem oração é pura soberba.

A pobreza devocional, que é o resultado do exercício espiritual negligente, reflete também de outras maneiras. Entre elas: deixar de depender da presença, poder e graça de Deus e se apoiar na influência política, riqueza, erudição, boa organização, belos templos, sofisticada tecnologia, pastores belos, elegantes e eruditos. Não podemos perder a sensibilidade espiritual, pois é ela que nos dá capacidade de percebermos, tanto a presença, como a ausência de Deus naquilo que é executado em Sua obra. A perda desta sensibilidade pode tornar nosso coração tão duro a ponto de não admitirmos a ausência de Deus, e para compensar ou mascarar esta ausência, buscar substitutos como, por exemplo: comprar novos sistemas de som para igreja, modificar a liturgia do culto para provocar impressões mais fortes no auditório, introduzindo novos programas para substituir a ineficácia da pregação, pregando sermões mais curtos, dando maior ênfase à atuação dos grupos musicais. Todos os recursos e métodos artificiais ou tecnológicos, utilizados legitimamente, são bem vindos. Porém nenhum deles substitui ou se sobrepõem a presença, poder e graça de Deus. A unção e a graça de Deus não vêm sobre mecanismos, mas sobre homens, homens de oração. Nada está acima da unção do Espírito Santo. Elementos artificiais não podem substituir o poder de Deus, nem podem dar vida, mas a unção do Espírito, sim, e ela vem através de uma vida de oração.

Há igrejas que utilizam métodos de trabalhos que, sem dúvida, não são frutos de criações, fórmu-

las e modismos meramente humanos, mas que foram dados por Deus, e não contradizem princípios bíblicos. Porém, também é verdade que tanto os líderes como os membros destas igrejas viviam (ou propuseram viver), um nível espiritual à altura desses métodos, a saber: vida prática da piedade que se refere à boa conduta digna de um filho de Deus (A Santidade), longas horas em oração ou na leitura da Bíblia que promove conexão com Deus, que consequentemente resultou em revelação e elucidação de verdades e projetos que foram transmitidos pelo Senhor à Sua Igreja, e que tem gerado resultados reais. Por isso, querer usar, ou copiar, esses métodos sem viver a devida conexão com Deus e um nível espiritual à altura, é como vestir uma roupa nova e limpa sem ter tomado banho, pois o mau cheiro do corpo exalará de qualquer forma. É como disse Jesus: "Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco. Ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se alguém fizer isso, os odres rebentam, o vinho se perde, e os odres ficam estragados. Pelo contrário, o vinho novo é posto em odres novos, e assim não se perdem nem os odres nem o vinho" (Mt 9.16,17 - NTLH). Não podemos adotar métodos que exigem novidade de vida, vivendo uma velharia de vida. Isso também é pura religiosidade "das lendas pagãs e tolas".

Não é fácil cultivar uma vida regrada de oração, e todos nós temos ciência desse fato. Há muitas coisas que são barreiras e tropeços neste aspecto, e uma delas é campeã - a falta de consciência sobre a importância vital da oração. Não podemos ser reféns do senso comum determinado pelo "fast food" e sermos engolidos pelo sistema do "self-service", que representam uma vida cristã superficial, isto é, pautada pela busca de atalhos para se chegar mais rápido aos resultados, se importando apenas com as fórmulas que funcionem em curto prazo. Tudo isso é o retrato dos que dependem das formas mecânicas em vez de depender da graça. Organizar planos e métodos para levar a igreja ao crescimento saudável sem oração nunca foram os métodos de Deus.

Parece absurdo falar de devocional pobre no ponto de vista da cultura do "fast food" e do "self-service". Mas esta cultura tem se incorporado no estilo de vida da igreja e influenciado muitos ministérios, levando-os a desvalorizar a cada dia a oração, principal componente da vida devocional. Por causa da influência das fórmulas do "curto prazo" e "resultados rápidos", a razão parece simples – não devemos levar tão a sério a oração! A oração consome tempo demais daqueles que pretendem se dedicar a ela! E como o tempo é um item valioso para ser "desperdiçado" na nossa cultura pós-moderna, o melhor parece deixar essa ideia de muita oração para

"*Há muitas coisas que são barreiras e tropeços neste aspecto, e uma delas é campeã - a falta de consciência sobre a importância vital da oração.*"

os "místicos" ou "fanáticos pela vida de oração e meditação"! Isso é paganizar a igreja, esse é o retrato "das lendas pagãs e tolas" que Paulo rebate recomendando o exercício espiritual que gera vida (I Tm 4.7,8).

Vemos que é mais fácil aderir às fórmulas, chavões e modismos do que gastar longas horas em oração ou na leitura da Bíblia. Por que perder tempo orando e lendo as Escrituras quando tenho ao meu favor o trabalho terceirizado, ou seja, as mensagens prontas na internet e as pessoas que fazem tudo por mim e adiantam tudo que devo falar ou pregar? Já existem vários manuais de modelo de igrejas, tudo já está pronto, não preciso investir tanto tempo assim da minha vida! As coisas mudaram! Sou da geração do "fast food" e do "self-service"! Essa é uma característica clássica de quem não tem (e nem buscam ter) fundamentação própria em assuntos do Reino de Cristo, e/ou nutrem pouquíssimos momentos de conexão com Deus. Esta conexão com Deus são períodos em que o Espírito Santo pode revelar e elucidar verdades e projetos que devem ser transmitidos à igreja, e que geram resultados reais e permanentes.

> ***"Quando a in-credulidade domina, a dúvida toma conta do coração. E, dessa forma, a incredulidade desvirtua a visão."***

A história das irmãs, Marta e Maria, que Lucas narra no evangelho que traz o seu nome, retrata claramente os dois tipos de exercícios espirituais na prática devocional: o devocional genuíno ou cuidadoso e o devocional negligente e exageradamente pragmático (Lc 10.38-42). Marta que estava "ansiosa e preocupada" com questões naturais representa os que confiam apenas em si e em seu trabalho, sua pressa e ansiedade para resolver as coisas representam também àqueles influenciados pelas formulas do "curto prazo" e "resultados rápidos" do "fast food" e do "self-service". E Maria, que "assentada aos pés de Jesus", é a ilustração maravilhosa da condição dos que aproveitam os momentos especiais com Deus pelas longas horas em oração ou na leitura da Bíblia, períodos de conexão com Deus em que o Espírito Santo pode revelar e elucidar verdades e projetos que devem ser transmitidos à igreja, e que geram resultados reais e permanentes.

Muitas pessoas, como Marta, procuram ser, ao mesmo tempo, competente e eficaz aos seus próprios olhos, aplicando métodos e projetos, desenvolvendo comportamento e trabalhos que consideram adequados. Jesus sabe que tudo o que produz vida e resultados, verdadeiramente permanentes, são consequência do relacionamento com Deus por meio de uma vida devocional genuinamente regrada. Quando tentamos fazer as coisas completamente sozinhos, ou fora da zona de dependência de Deus, acabamos como Marta, nos esforçando para impressionar, criando fórmulas e modismos meramente humanos para parecermos virtuosos aos nossos próprios olhos, mas sempre insatisfeitos. Jesus disse que essa não é "a melhor parte" (Lc 10.42).

No evangelho de Lucas, a história de Marta e Maria antecede duas mensagens: A Oração do Pai Nosso, que retrata dependência, e A Oração Perseverante que retrata a vida de oração constante (Lc 11.1-13). Podemos dizer que a sequência e associação das três mensagens não são frutos de mera coincidência, mas instrução da pura dependência, exigência para uma vida espiritual e ministerial bem sucedida.

Falar de homens como John Wesley, que acordava todos os dias às 4 horas da madrugada para orar por duas horas seguidas, parece uma loucura para muitos pastores modernos. O que dizer de George Müller que chegou a ler a Bíblia toda 200 vezes? Sem dúvida, que aqueles influenciados pelas fórmulas do "curto prazo" e "resultados rápidos" do "fast food" e do "self-service" são capazes de afirmar pretensiosamente que esses homens viveram em outro contexto em outra época e cultura. E o pior, esses grandes servos de Deus serão chamados por eles de arcaicos.

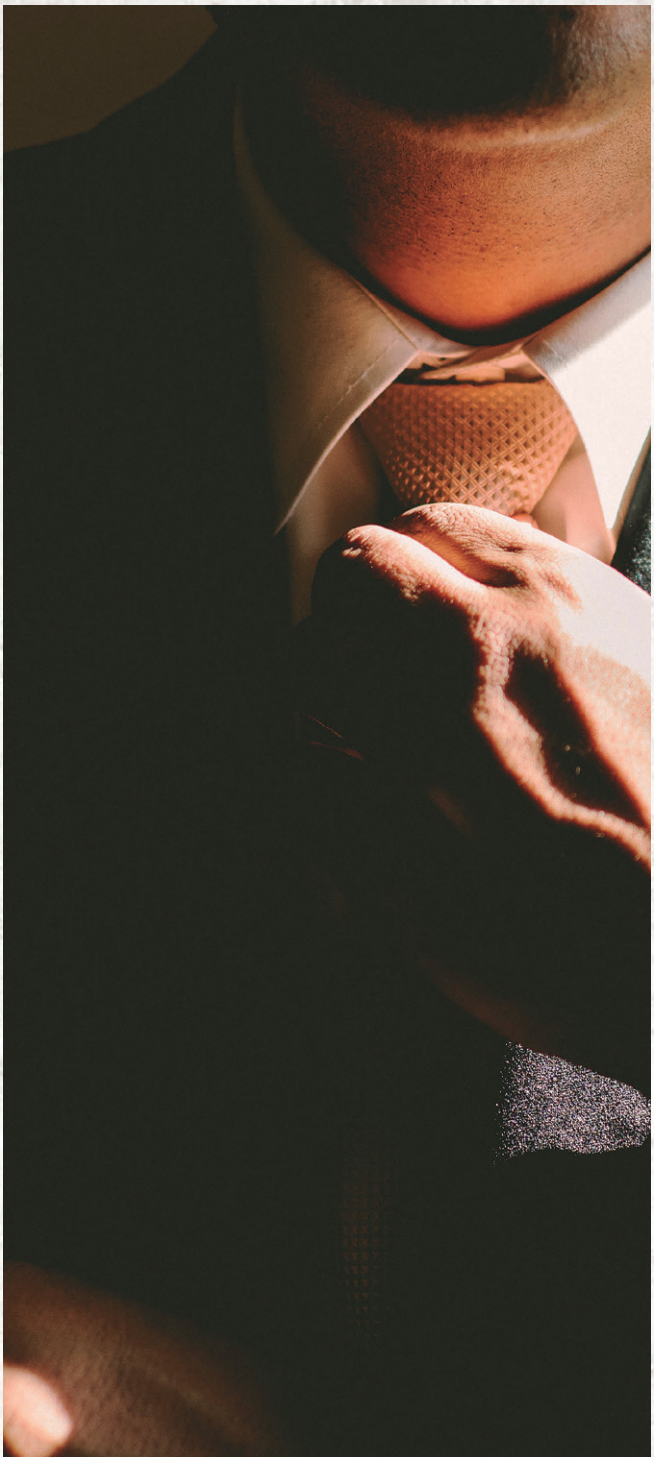
O crescimento da igreja, além de projetos, estratégias e muito trabalho, requer também muita oração. David Eby em seu livro "Pregação Poderosa para o Crescimento da Igreja" diz que o pastor deve orar, e orar muito. Orar intensamente. Orar zelosa e entusiasticamente. Orar com propósito e com determinação. Orar pelo ministério da palavra em meio o seu rebanho e sua comunidade. Orar pela sua própria pregação e mobilizar e recrutar os irmãos para orar por sua pregação. Ainda argumenta que a pregação poderosa não acontecerá à parte da sua própria oração. Oração frequente, objetiva, intensa e abundante é requerida. A pregação torna-se poderosa quando um povo fraco ora humildemente. Esta é a grande mensagem do livro de Atos. O tipo de pregação que produz o crescimento da igreja vem pela oração. E aconselha que dediquemos a oração. Continuemos em oração. Persistamos em oração por amor da glória de Deus no crescimento da igreja. Constatamos que o pensamento de David Eby baseia-se, sem dúvida, na grande mensagem no livro de Atos: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, (...) e nas orações. E em toda alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. (...) Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que haviam de salvar" (At 2.42)

> ***"A pregação torna-se poderosa quando um povo fraco ora humildemente. Esta é a grande mensagem do livro de Atos. O tipo de pregação que produz o crescimento da igreja vem pela oração."***

Além da vida prática da piedade que se refere à boa conduta, que é um dever de todo filho de Deus, inclusive do pastor, a oração é um dos exercícios espirituais que tem valor para tudo porque o seu resultado é a vida, tanto agora como no futuro. A vida devocional do pastor ou líder, além de atrair a unção e presença do Espírito Santo, influencia, decisivamente, não apenas sua vida e ministério, mas também num saudável crescimento espiritual e numérico do rebanho que ele pastoreia.

A URGÊNCIA DE UM CHAMADO

MESMO EM MEIO À PERDA DE UM GRANDE LÍDER



O início da história da liderança de Josué começa com uma informação que para ele não era nenhuma novidade, porém dada agora pelo próprio Deus: "Meu servo Moisés é morto...". Essa informação, naquele momento, apesar do profundo sentimento da perda, está num outro contexto, não era uma motivação para lamentos ou para dar a Josué pêsames ou condolências, como que dizendo: "Oh Josué! Sinto muito, meus sentimentos, lamento pela sua grande perda, lamento por Moisés, mas tive que leva-lo!". Não. Não foi com esse intuito que o Senhor se dirigiu a Josué se referindo novamente ao falecimento de seu líder. No entanto, vale ressaltar que, é louvável e legítimo honrar e prestar tributo aos grandes líderes que partem, homens que ao corresponderem a chamada divina entregaram suas vidas sem reservas ao serviço e a causa de Cristo e a pregação do evangelho da salvação. Se bem que, verdade seja dita, o próprio Deus se encarrega de que a memória desses grandes homens jamais se apague da história, isto para que sirvam de referência para

> *Agora chegou a hora de Josué. Moisés iniciou e cumpriu a parte da grande missão que lhe cabia.*

as próximas gerações e sigam seu exemplo. Porém, é de fundamental importância destacar que, o cenário em que o Senhor reafirma o falecimento de Moisés é outro, pois agora está na urgência em se dar sequência ao cumprimento dos propósitos de Deus para o Seu povo. O justo e legítimo lamento da perda do grande líder Moisés, ficou por conta do período descrito em Deuteronômio 34.7,8: "Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor. E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias, nas campinas de Moabe; e os dias do pranto no luto de Moisés se cumpriram".

Aprenda a viver a sua história com Deus e dar sequência a obra que ele iniciou por meio de outras pessoas

Vale lembrar que, o que Deus está comunicando agora, é que Josué é quem entra em cena para viver sua história de grande liderança. Mas para quê? Para substituir Moisés? Não, jamais. Quando Deus nos coloca num local ou numa posição, não é para substituir, mas para que vivamos com Ele o nosso tempo e a nossa história. Não importa onde estivermos, se passarmos por uma transição que nos leve a ocuparmos o lugar que era de alguém, não é uma substituição. O que Deus quer dizer é que, chegou a sua hora de viver a sua história e dar sequência a obra que Ele iniciou por meio de alguém.

Sabemos que, a essa altura, as comparações sempre serão inevitáveis. Podemos imaginar os hebreus dizendo: "com Josué nós atravessamos o Jordão, mas com Moisés nós atravessamos o grande mar vermelho e ainda com o exército de Faraó atrás de nós. Que diferença!". Para estes, é como que cair de produção. Como já foi dito, as comparações sempre serão inevitáveis. Mas precisamos entender quando é chegada a hora de vivermos a nossa história com Deus e os Seus propósitos. A sua história com Deus deve ser vivida por você e não por outro.

A maneira como Deus informa a morte de Moisés e a sequência como Ele aborda o assunto, deixa claro Seu propósito: "Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel" (Josué 1.2). Agora chegou a hora de Josué. Moisés iniciou e cumpriu a parte da grande missão que lhe cabia. A partir de então, como numa corrida de revezamento nas olimpíadas, na modalidade quatro por cem (4X100), o bastão estava agora com Josué, e sua meta era concluir sua missão até a linha de chegada. No período da Grécia antiga, berço dos jogos olímpicos, os atletas carregavam na verdade tochas, e não bastões. Por analogia, o fato de levarem tochas é bem sugestivo, pois é exatamente isso que a igreja traz consigo – a tocha acesa do Espírito. A tocha não pode se apagar.

Cuidado! O poder sedutor das comparações pode, perigosamente, nos levar para o caminho diabólico da soberba e da rivalidade carnal.

Falando ainda sobre as inevitáveis compara-

ções, cabe aqui dizer que elas podem inflamar o coração com um sentimento de competição. Alguém pode dizer que a competição é santa porque acontece no meio dos santos e o seu objetivo é, supostamente, motivar o avanço no trabalho. Mas a verdade é que não existe competição santa. A Bíblia diz que é má a rivalidade entre irmãos: "Pois, onde existe inveja e rivalidade, aí há confusão e todo tipo de atitudes maléficas." (Tg 3.16 – King James Atualizada). Vale lembrar que Paulo alertou que é perigoso estarmos envolvidos na obra de Deus com motivações erradas, como vanglória e partidarismo: "Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios; mas sejam humildes e considerem os outros superiores a vocês mesmos." (Fl 2.3).

Champlin diz que "as rivalidades entre os mestres logo criam rivalidade na igreja. Os homens esforçam-se por ser, cada qual, o líder mais poderoso; e aqueles que os apoiam adicionam combustível para o fogo, até que tudo seja consumido pelas chamas devoradoras da carnalidade. Todos são 'zelotes', mas não em favor de Cristo; são todos ambiciosos, mas somente em proveito próprio; todos estão consumidos de ardor, mas não fogo celestial, e, sim, do fogo do inferno. As dissensões eclesiásticas sempre foram caracterizadas por situações assim, e quanto mais homens carnais são exaltados e transformados em heróis, ou se apresentam a outros como tais, maior é o desastre".

A rivalidade é mundana, e só é válida de interação mundana, mas nunca deve ser nutrida dentro da igreja. Competição não é um meio que Deus usa para motivar, multiplicar, edificar ou fazer avançar a Sua igreja, e quem estimula isso entre o povo de Deus é porque traz consigo esse sentimento - ***é um incendiário de confusão.*** Esse tipo de pessoa causa muitos problemas e divisões no ministério. Pastores e líderes inflamados pela rivalidade não veem outros ministros como aqueles que lutam pela mesma causa, mas como adversários e competidores. Exceto a rivalidade com o diabo e suas obras, o pecado, grupos hereges e adversários genuinamente comprovados pelas Escrituras e qualquer tipo de ameaça à saúde da igreja, não há competição no reino de Deus. Paulo ensinou que somos membros uns dos outros, não que somos membros uns contra os outros. Ele ensinou sobre uma interdependência e não uma inter-concorrência ou inter-rivalidade. Vejamos o registro bíblico: "Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros" (Romanos 12.5). Não podemos ser como um dedo amputado, devemos estar ligados às outras partes do corpo, sem inveja ou sentimento de superioridade sobre os outros, sem tentar ser algo que não somos. Tanto posição, quanto poder e habilidade nos são conferidos visando um bem comum, por isso ninguém tem o direito de pensar que é mais importante que os demais membros do corpo, mas todos trabalham em unidade pela mesma visão.

Há 2500 anos os gregos usavam um nome muito interessante para a pessoa que não participava da vida coletiva, que olhava só o próprio umbigo, que só cuidava do próprio nariz e dos próprios interesses. Os gregos chamavam a pessoa que acreditava que é cada um por si e Deus por todos, pelo nome grego "IDIOTHÉS", da onde vem a palavra idiota. A palavra idiota em sua origem significa "aquele que está fechado dentro de si mesmo ou cuida de seus próprios interesses". Portanto,

aquele que realiza a obra de Deus pensando apenas em seus próprios interesses, é um IDIOTHÉS, um idiota. Idiota é o que fica fechado em si e só pensa em si.

Mais tarde a palavra passou a ter o sentido de "homem comum", ou seja, "sem especial distinção ou aquele que não faz nenhuma diferença". Como podemos perceber, o último significado também ensina sobre um dos critérios para ordenar ou enviar alguém para desempenhar qualquer função no ministério, pois só os que realmente fazem a diferença na obra de Deus, demonstram Força, Coragem e são capazes de Avançar.

Como Jesus encarava a competição ou rivalidade?

Jesus fugiu do laço da competição. Ele não permitiu que os fariseus, ao compara-lo com João Batista, sequer, o inflamasse com o sentimento mesquinho e diabólico da rivalidade. Os fariseus tinham predileção pela competição, pois para eles se o resultado fosse "o destaque ou colocá-los sob os holofotes" sentiam seu ego massageado. Certo dia começaram debater um assunto que era da preferência deles: ***saber quem fazia mais discípulos, quem batizava mais, a quem o povo queria seguir; João Batista ou Jesus?*** Quando Jesus percebeu aquele espírito mesquinho e diabólico da competição, se retirou e foi pregar na Galileia (Jo 4.1-3).

> ***"A soberba faz isso, leva à rivalidade. Quem é competidor acha que tudo provém da sua capacidade e força própria."***

O mesmo ocorreu com João Batista. Deram-lhe uma informação que poderia ser combustível para a chama diabólica da rivalidade, mas ele apagou o fogo dizendo: "O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu" (ler Jo 3.26-30). Que lição! João Batista mostra que tudo que temos para exercer o ministério, foi Deus quem nos deu. Tudo que o nosso irmão tem, foi Deus quem deu para ele. Mas, Infelizmente, ainda assim há pessoas que, pela influência mesquinha e diabólica da rivalidade, pensam que aquilo que possuem, procede deles mesmos e por isso vivem se comparando com outros e competindo com eles.

A soberba faz isso, leva à rivalidade. Quem é competidor acha que tudo provém da sua capacidade e força própria. Se um pastor ou líder, inflamado pela chama diabólica da rivalidade, crescer e se tornar uma multidão, ele nunca atribui como sendo obra e operação de Deus. Presumem, pretensiosamente, que tudo é fruto da capacidade e inteligência humana.

Não devem ser nossas referências "lideres" e "pastores" que sabotam ou articulam todos os recursos possíveis para que seus companheiros de ministério, seus discípulos ou obreiros não cresçam. Sabe por quê? Porque para eles a batalha da rivalidade é sem fim, pois a única coisa que desejam não é fazer a obra por amor a Deus, Seu reino ou Seu rebanho, mas o seu foco, ambição e única motivação é sempre ser considerado "The best" – o melhor. Simplesmente porque temem perder o lugar, prestígio. Não temos que ser, pretensiosamente, os melhores, mas temos que ser o que Deus nos vocacionou para ser. E fazer aquilo que ele nos chamou para fazer.

O VERDADEIRO LÍDER NÃO USURPA

A POSIÇÃO DE LIDERANÇA, MAS ESPERA O SEU TEMPO PARA LIDERAR

Se você tem a promessa de ocupar uma posição de grande liderança, antes espere com paciência a concretização do tempo de Deus em sua vida, mesmo diante de um tempo de espera cheio de adversidades, em que você veja somente lutas, perseguições e dificuldades. Saiba que paciência não é somente o ato de esperar, mas também é o ato de saber enfrentar as adversidades e aflições no período da espera. O tempo de esperar é um teste de submissão para qualquer líder em potencial ou futuro grande líder, é uma demonstração de confiança em Deus. Mas, é antes de tudo uma escola de aprendizado. Por isso, não caia no laço da tentação da precipitação ou usurpação e espere pelo cumprimento do tempo de Deus em sua vida e seja um líder aprovado. A precipitação é uma forma irrefletida de agir, e o pior, pode levar qualquer pessoa ao abismo e ao fracasso. O sábio, sobre o perigo da precipitação, diz: *"Agir sem pensar não é bom; quem se apressa erra o caminho" (Pv 19.2 - NTLH).*

A espera do tempo de Deus mesmo diante das adversidades

Davi também nos é um exemplo de paciência, pois ele era contra qualquer tipo de precipitação ou usurpação do poder. Mesmo ungido a mando do Senhor para ser o rei (I Sm 16.1,12), Davi soube esperar o tempo de DEUS para ocupar o trono de Israel. Mesmo diante de tantas perseguições e ameaças de morte à todo instante por Saul, esperou com paciência a concretização do tempo de Deus em sua vida.

Diante das aterrorizantes perseguições do seu suposto rival, veja só qual foi a sua atitude: *"Ele foi aos currais de ovelhas que ficavam junto ao caminho; havia ali uma caverna, e Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus soldados estavam bem no fundo da caverna. Eles disseram: Este é o dia sobre o qual o Senhor lhe falou: 'Entregarei nas suas mãos o seu inimigo para que você faça com ele o que quiser'. Então Davi foi com muito cuidado e cortou uma*

ponta do manto de Saul, sem que este percebesse. Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de remorso por ter cortado uma ponta do manto de Saul, e então

disse a seus soldados: Que o Senhor me livre de fazer tal coisa a meu senhor, de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor" (I Sm 24.3-6 - NTLH).

Mesmo ungido rei (I Sm 16), demorou muito tempo até que Davi assumisse o trono de Israel. O tempo de espera, no entanto, não foi de tranquilidade. Devido as perseguições de Saul (I Sm. 18.6-9), Davi precisou se refugiar várias vezes.

Mesmo assim, a situação de Davi, diante de todas as perseguições e dificuldades, poderia levá-lo a desacreditar nas promessas de Deus e por seus próprios meios tomar posse do trono. Ao invés do trono prometido, Davi via somente lutas, perseguições e dificuldades. Como José na prisão egípcia, Davi não se deixou controlar pelas circunstâncias, antes preferiu confiar na Palavra de Deus, e esperar com paciência pelo Senhor (Sl 40). Isso porque tinha consciência de que Deus tinha um plano em sua vida e que Ele, ao Seu tempo, haveria de executá-lo (I Sm 22.3).

> **“...esperar com paciência o tempo de Deus para a execução de Seus desígnios ao invés de tomar decisões precipitadas e sair por aí queimando etapas...”**

Devemos aprender com Davi, e tantos outros personagens da Bíblia, a esperar com paciência o tempo de Deus para a execução de Seus desígnios ao invés de tomar decisões precipitadas e sair por aí queimando etapas e se apropriando ilegitimamente do poder de liderança fora do tempo determinado por Deus.

Esperar é um teste de submissão para qualquer líder em potencial ou futuro grande líder, é uma demonstração de confiança em Deus. Mas é antes de tudo é uma escola de aprendizado, pois na medida em que esperamos no Senhor, temos tempo para reconhecer Sua grandeza, amadurecer na fé, ter convicção nas coisas invisíveis (Hb 11.1), haja vista que, sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). Veja só que sábio conselho nos dá o salmista quando diz: “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” (Sl 27.14).

Outro emblemático personagem, que esperou seu tempo, mesmo avisado anteriormente que teria uma posição de grande liderança em Israel, foi Josué (Nm 27.12-17). Porém, a completa transição da liderança se deu em um tempo mais a frente. Essa é uma prova incontestável de que Josué não se precipitou em nada, mesmo sabendo que a vida de Moisés estava perto do fim. Acreditamos que, ele sonhava com a permanência de seu grande líder ao seu lado. Há, infelizmente, aqueles que mal um líder foi sepultado, imediatamente incitam na igreja, quase que uma espécie de guerra civil pela disputa da posição de sucessor.

A falta de prudência na escolha de um líder pode estagnar o avanço

“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos...” (I Tm 5.22a). Vale destacar que, todos aqueles que receberam do Senhor autoridade para designar uma pessoa à posição de liderança na igreja, devem usa-la com muita prudência e responsabilidade, nunca perdendo de vista que os candidatos devem preencher todos os requisitos que as Escrituras Sagradas exigem de quem lidera. Outro fator fundamental nesse processo, é que as autoridades que realizam esta nomeação, estejam sempre sob o comando e orientação divina. Pois, sabendo que a limitação humana, muitas vezes, impede de que se conheça a vontade de Deus e a real motivação dos corações humanos, é que se faz necessário que Aquele que sabe tudo sobre todos, revele sua soberana vontade e desejo.

A aparência vaga, o vislumbre, o impressionismo, a emoção e o ponto de vista baseado em hipóteses, podem enganar-nos facilmente, e isso já aconteceu com grandes homens de Deus a ponto de ser necessária a intervenção divina: “*Quando eles chegaram, Samuel viu Eliabe, um dos filhos de Jessé, e pensou: Este homem que está aqui na presença de Deus, o Senhor, certamente é aquele que o Senhor escolheu. Mas o Senhor disse: Não se impressione com a aparência nem com a altura deste homem. Eu o rejeitei porque não julgo como as pessoas julgam.*

Elas olham para a aparência. Mas eu vejo o coração" (I Sm 16.6,7) É importante notarmos que ouvir a voz de Deus neste momento, é e sempre será o método mais seguro e confiável.

Qualquer precipitação ou um erro na escolha de um líder pode gerar um prejuízo extremamente abrangente, pois além de causar sofrimento aqueles que estiverem sob o comando do suposto escolhido enquanto lidera, pode também leva-lo a queimar etapas, isto é, coloca-lo, precipitadamente, em uma posição fora do tempo determinado por Deus, ou seja, leva-lo a ser aquilo que o Senhor ainda não o fez ser. E, dependendo do tempo que ele exercer esta liderança, provavelmente será um período de muitas perdas e dores, não só para ele, mas, como já foi citado, também, para todos que estiverem sob seu comando.

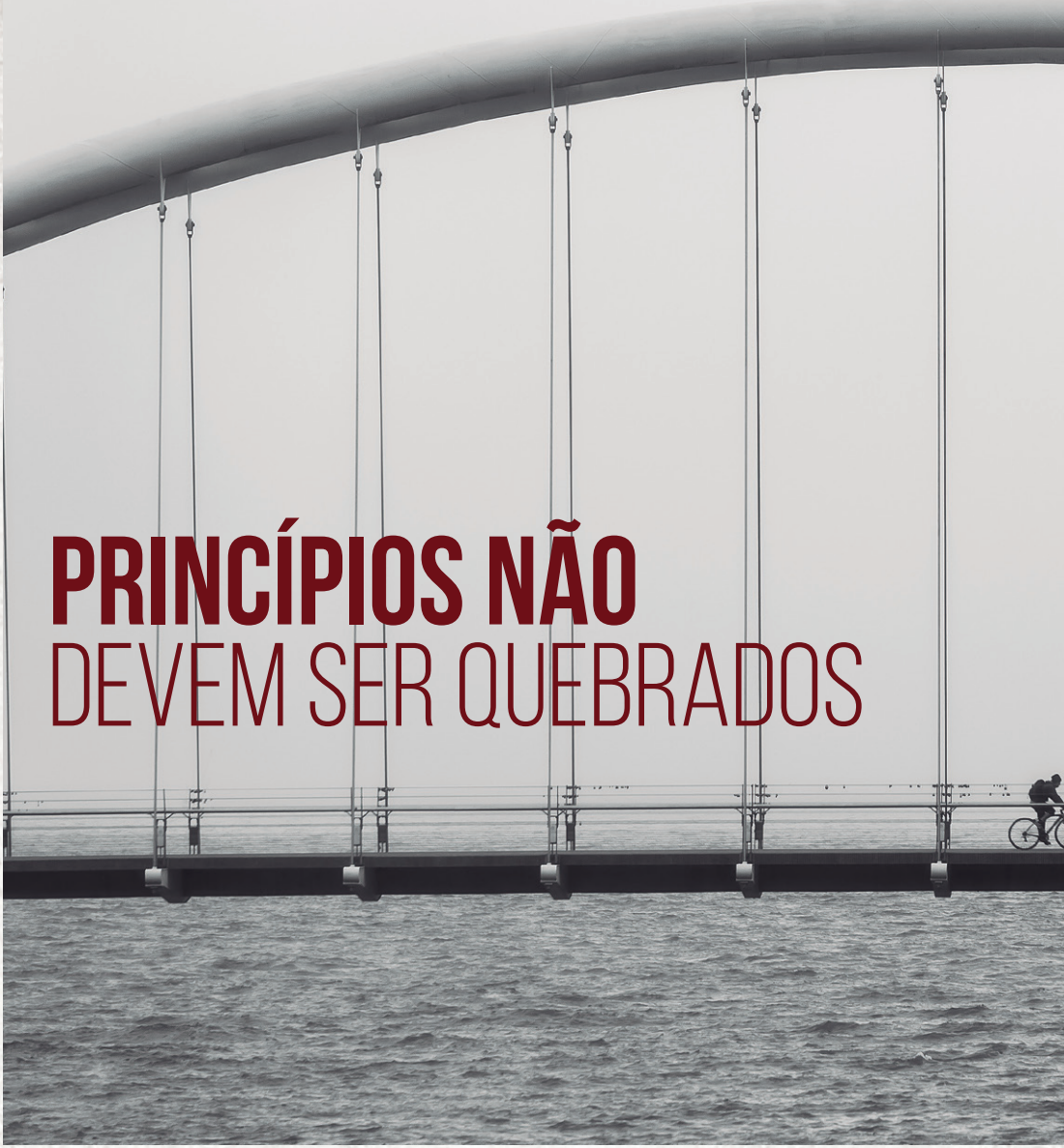
Mesmo sabendo que Calebe e Josué eram dois grandes e honrados candidatos a sucessão da sua liderança, Moisés não tomou nenhuma decisão precipitada, motivada por hipóteses ou seu próprio ponto de vista, nem permitiu que qualquer empolgação, emoção ou impressionismo lhe roubasse sua sensatez, incitando-o a fazer uma escolha que agradasse a ele e não a Deus. Nem foi egoísta a se preocupar com sua própria comodidade como quem diz: "esse povo não é mais problema meu, já cumpri a missão que me cabia!". Não! Não foi isso o que Moisés fez, mas antes ele revela a preocupação com o bem-estar da congregação, que era: "Quem lideraria Israel depois da sua morte?". Então sabiamente decide buscar orientação divina. E, ao buscar a vontade de Deus, fez uma oração, cujas palavras revelam alguém com uma noção clara de como é o processo seletivo da escolha de um sucessor, isto é, alguém com perfil de liderança que o povo precisava (Nm 27.15-17).

A oração de Moisés, e sua sábia decisão em busca da orientação divina na escolha de um sucessor, retratam muito bem aqueles que buscam a soberana vontade de Deus para designar alguém para o exercício ministerial. Milhares de anos depois o apóstolo Paulo nos dá uma orientação que certamente tem uma estreita relação com a maneira como Moisés agiu: *"A ninguém imponhas precipitadamente as mãos..." (I Tm 5.22a).* A Nova tradução de Linguagem de Hoje (NTLH) diz: *"Não tenha pressa de colocar as mãos sobre alguém para dedicá-lo ao serviço do Senhor"*. Alguns dizem que, neste trecho da carta, o apóstolo orienta o jovem pastor Timóteo, acerca da cautela quanto à reintegração precipitada de um líder que caiu. Mas outra interpretação sugere a ordenação de alguém para o ministério, e a orientação é que se avalie com cuidado qualquer pessoa que seja considerada para a liderança, não somente ex-líderes que desejam ser reintegrados (I Tm 3.1-14). Tanto para uma situação como para outra, qualquer precipitação é um grande risco e prejuízo na obra de Deus, pois enquanto estiver no lugar ou posição que foi nomeado, poderá ser um tempo, não de avanço, mas de retrocesso e estagnação.

"

Qualquer precipitação ou um erro na escolha de um líder pode gerar um prejuízo extremamente abrangente...

"



PRINCÍPIOS NÃO DEVEM SER QUEBRADOS

Como pastores, líderes que somos, devemos conduzir o povo num processo de crescimento numérico e espiritual, transformando membros em discípulos, levando-os a liderança de excelência.

Nesse trabalho procuramos ensinar nossos discípulos a colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas. Colocar o chamado, o tempo, o dinheiro, suas vidas por completo nas mãos do Senhor.

No processo de conquista existem muitas etapas coletivas e individuais, algumas tarefas cabem a uns, outras a outros, mas todos devem estar envolvidos e comprometidos com a Obra de Deus.

É preciso entender este princípio: quando Deus mandar fazer certas coisas e quando manda não fazer certas coisas, devemos obedecer fielmente. Independentemente, se entendemos, se concordamos, devemos fazer pelo simples fato de que ele é DEUS! Tudo o que Deus faz tem um motivo, uma

razão. Mas nem tudo o que Deus faz, nós saberemos o motivo ou a razão.

Jó 42.1-6 – "Então, em resposta ao Senhor, Jó disse: Eu reconheço que para ti nada é impossível e que nenhum dos teus planos pode ser impedido. Tu me perguntaste como me atrevi a pôr em dúvida a tua sabedoria, visto que sou tão ignorante. É que falei de coisas que eu não compreendia, coisas que eram maravilhosas demais para mim e que eu não podia entender. Tu me mandaste escutar o que estavas dizendo e responder às tuas perguntas. Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos.

> ***"Qualquer precipitação ou um erro na escolha de um líder pode gerar um prejuízo extremamente abrangente..."***

> *Somente um princípio quebrado e a desgraça alcançou o povo de Deus.*

Por isso, estou envergonhado de tudo o que disse e me arrependo, sentado aqui no chão, num monte de cinzas."

Quando lemos a história da conquista de Canaã pelo povo de Deus podemos tirar inúmeras lições para nossa vida, nosso ministério e também para nossa igreja. No processo de se preparar para entrar na terra prometida, atravessar o Jordão e conquistar Jericó, Deus deu ordens expressas sobre o que deveriam fazer, e também sobre o que não deveriam fazer.

Eles cumpriram todas as etapas fielmente, mas a última não foi cumprida por todos. Acã, um soldado israelita, pegou em Jericó coisas que lhe eram proibidas de pegar. A capa babilônica deveria ser destruída e a prata e o ouro deveriam ir para o tesouro do Senhor.

Josué 6.18,19 - "Mas fiquem longe das coisas consagradas, não se apossem de nenhuma delas, para que não sejam destruídos. Do contrário trarão destruição e desgraça ao acampamento de Israel. Toda a prata, todo o ouro e todos os utensílios de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao Senhor e deverão ser levados para o seu tesouro".

Isso trouxe uma desgraça muito grande em Israel, pois na conquista da cidade de Ai, seu exército foi expulso, alguns homens morreram e o desânimo entrou no meio do povo de Deus. (Josué 7)

Somente um princípio quebrado e a desgraça alcançou o povo de Deus. Ficar para si mesmo, algo que foi consagrado para o Senhor.

Este é o ponto que quero destacar!

Existem muitos líderes, pastores que estão cumprindo todos os princípios para a igreja avançar, mas estão se esquecendo, que aquilo que é consagrado ao Senhor, não pode ficar em sua posse, ou ser usado de outra maneira.

Podemos dar inúmeras razões, como por exemplo: eles não administram bem o meu dízimo; estão usando de forma errada; aqui esse dinheiro teria mais utilidade; preciso pagar umas contas, afinal aqui também é a igreja do Senhor; não concordo, isso não é dízimo, é "taxa"; estou muito apertado agora e etc.

Vamos ver o que diz a palavra de Deus em Números 18.26 – "Também falarás aos levitas e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao Senhor: o dízimo dos dízimos". E também não podemos esquecer que fazemos parte de uma organização que tem normas, estatuto, e que o dízimo de cada igreja deve ser enviado para o SCT.

Quando fazemos parte de um grupo, uma instituição, ou no nosso caso, a Igreja do Senhor precisamos cumprir aquilo que nos foi ordenado, pois caso contrário, estaremos entrando debaixo de maldição.

Deixo aqui um último conselho, baseado nas palavras de Jesus em Mateus 23.23b – "...Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas."

QUEM SOU EU?

"Indo Jesus para os lados de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro,disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

Mateus 16.13-18

Quando você não sabe quem é, com certeza, em algum momento vai fazer alguma coisa errada. Mas o que muitos não entendem, é que para ter um entendimento de si mesmo, antes precisamos saber que todo liderado deverá ter uma revelação de quem é o seu líder, pois isso norteará a sua busca pessoal.

"Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo." Mateus 10.40,41

Muitas vezes você já é algo, mas se comporta como se não o fosse.

"e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada. Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois]. [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia." Lucas 9.52-56

1 – Você é um discípulo

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28.19,20

Todo discípulo precisar ter um mestre, um líder, um discipulador. Estamos vivendo num tempo de tecnologia, que alguns se intitulam discípulos de pastores celebridades que estão em evidência na mídia, mas como alguém pode ser discipulado sem sequer ter um contato pessoal, mentoreamento, prestação de contas?

O verdadeiro discípulo tem sede de ser treinado e aprender. ***"Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento." Efésios 4.20-23***

> ***"O verdadeiro discípulo quando é cobrado aceita a cobrança, a correção. Essa é uma característica de um verdadeiro discípulo, estar pronto para ser corrigido, pois entende que a correção é um ato de amor."***

A palavra discípulo tem relação com a palavra disciplina.

O verdadeiro discípulo quando é cobrado aceita a cobrança, a correção. Essa é uma característica de um verdadeiro discípulo, estar pronto para ser corrigido, pois entende que a correção é um ato de amor.

Certa vez Jesus estava ensinando e durante a sua mensagem, as suas palavras foram ficando mais duras, contundentes,

exigindo de seus seguidores um compromisso mais sério. "Então muitos dos seus seguidores o abandonaram, mas aqueles que permaneceram, foram os que viram as promessas se cumprirem em suas vidas. À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele. Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;" João 6.66-68

O papel do líder/discipulador é olhar, é cobrar de perto.

"Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito." Gênesis 18.19

Eu o escolhi para ensinar, para mandar guardar os meus ensinamentos.

Não permita que ninguém mude os padrões estabelecidos pelo seu líder!

I Crônicas 15.3-13 – Fazer tudo segundo os padrões de Deus. É do jeito dele e não do seu.

Entenda esse princípio: se o líder não corrigir quando for necessário, Deus irá cobrá-lo. "Eu escolhi Abraão, porque eu sei que vai guardar..."

Jesus não nos enviou ao mundo para fazer qualquer coisa, senão fazer discípulos. Se não está na bíblia, então não está na "moda".

Muitos sabem a verdade, mas não a praticam. Falta submissão, disciplina, obediência e compromisso.

Você que é pastor precisa ter um discipulador também, se não, como vai discipular a outros. Existem muitos líderes que não se submentem a ninguém, não prestam contas, não se deixam tratar. Preferem o isolamento que a submissão, são orgulhosos demais para se submeter a alguém. A igreja tem liderança, goste você ou não.

2 – Eu sou uma ponte

"Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros." II Timóteo 2.1,2

Ele nos mandou fazer discípulos. Nós somos a conexão (ponte) para a próxima geração. Esse é um princípio muito importante, pois alguns líderes morrem e não deixam sucessores. E ainda mais na visão da igreja, de discipulado, precisamos fazer discípulos para avançarem no trabalho celular, agora!

Existem pontes que não aguentam a carga, são mal construídas, sem estrutura.

Muitos líderes não tem conduzido o ministério para a próxima geração. São pontes quebradas, que não levam a lugar algum.

"Serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos

"*Muitos líderes não tem conduzido o ministério para a próxima geração. São pontes quebradas, que não levam a lugar algum.*"

> *Uma das características da filiação é ser parecido com o pai. Todo filho carrega consigo, de uma forma inegável, características de seu pai, sejam elas externas ou internas.*

anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que viram todas as grandes obras feitas pelo Senhor a Israel. Faleceu Josué, filho de Num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos; sepultaram-no no limite da sua herança, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás. Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco as obras que fizera a Israel." Juízes 2.7-10

A bagagem da nova geração deve chegar ao outro lado.

3 – Eu sou filho

"Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados. Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus. Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores." I Coríntios 4.14-16

Se você é filho deve parecer com o seu pai.

Uma das características da filiação é ser parecido com o pai. Todo filho carrega consigo, de uma forma inegável, características de seu pai, sejam elas externas ou internas. Há nele marcas do DNA de seu pai.

O que caracteriza o nosso Pai? Amor! "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3.16

Então ser parecido com o Pai é amar o próximo, obedecer ao chamado, ao discipulado e transmitir esse amor a outros. Ser filho traz consigo o direito a herança, mas também a responsabilidade de transmitir a próxima geração os ensinos de seu Pai. Se você é filho, é para sempre!

Conclusão

Entenda que você é discípulo, você é ponte, você é filho, e que sobre os seus ombros está a responsabilidade de cumprir o chamado do Senhor. Aceite o seu chamado e cumpra o seu ministério com fidelidade.

Ministração do Apóstolo Robert Dodoo na Conferência de pastores e líderes do estado de São Paulo – 25/03/17

> *Entenda que você é discípulo, você é ponte, você é filho, e que sobre os seus ombros está a responsabilidade de cumprir o chamado do Senhor.*

CPICB

CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

CASA PUBLICADORA
IGREJA CASA DA BÊNÇÃO

Acesse nossa livraria online, onde você pode comprar os materiais da Casa da Bênção em apenas um clique!

Contatos:

cepicb.com.br

/casapublicadoraicb

+55 61 3451-7203

/CasaPublicadoraICB

/CasaPublicadoraICB

Convenção Mundial 2017

ITEJ

FORÇA, CORAGEM...

AVANÇAR!

Enchei-vos do Espírito!

Julho
de 18 à 23

LIVROS E DVD'S

Apóstolo Doriel de Oliveira

NÃO TENHA MEDO, ORE

A FAMÍLIA DE DEUS

NÃO TENHA MEDO, TENHA FÉ

O APÓSTOLO DA BÊNÇÃO

DEUS DEU À SUA IGREJA OS DONS DO ESPÍRITO

TEMPO DE JUBILEU

Missª Ruth de Oliveira

FAÇA SEU PEDIDO PELO FONE (61) 3451-7204 | WWW.CB.ORG.BR

PROJETO *Paulo*

SEMEANDO NOVAS IGREJAS

PARTICIPE COM SUA CONTRIBUIÇÃO MISSIONÁRIA

Bradesco
AG: 0879-6
C/C: 116.763-4

SCT
Supremo Concílio

MISSÕES

www.supremoconcilio.org.br